ABRUEM

Informativo da Associação

Ano XXVI - 572 - Brasília, 29 de agosto de 2025.

CARTA DE BRASÍLIA: CONFIRA DOCUMENTO NA ÍNTEGRA

O 74º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores da Abruem, realizado em Brasília entre os dias 12 e 14 de agosto, resultou na publicação da Carta de Brasília, documento que reafirma o papel estratégico das universidades estaduais e municipais no desenvolvimento social, científico e econômico do país. Durante o encontro, que reuniu representantes de diversos órgãos federais, foram debatidos temas como políticas afirmativas, governança e sustentabilidade financeira, internacionalização e mobilidade acadêmica, além da interiorização da preceptoria e fortalecimento das residências médicas no âmbito do SUS.

A Carta destaca a importância da autonomia universitária, da consolidação de políticas de inclusão e da defesa da educação como bem público. Também reforça a necessidade de ampliar a presença das universidades estaduais e municipais em pautas nacionais, como a Estratégia Brasil 2050, a COP-30 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao final, a Abruem anunciou a criação da Frente Parlamentar Mista em defesa das universidades estaduais e municipais, ressaltando seu impacto em todo o território nacional, com mais de 700 mil estudantes e 40 mil professores, consolidando-as como protagonistas da transformação social e territorial do Brasil.

Confira a Carta de Brasília na íntegra:

O 74º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores das Universidades Estaduais e Municipais da Abruem, realizado em Brasília, Distrito Federal, de 12 a 14 de agosto de 2025, sob o tema “Universidades Estaduais e Municipais e suas conexões com a agenda estratégica para o desenvolvimento territorial do Brasil”, debateu, por meio de suas quatro Câmaras, os seguintes temas: políticas afirmativas e assuntos estudantis; gestão, governança e sustentabilidade financeira; o papel do Ministério da Saúde na Interiorização da Preceptoria e das Residências Médicas, tema esse com espaço para um painel sobre a interface entre formação acadêmica, bioética e SUS; e, por último, internacionalização e mobilidade acadêmica, tema que englobou ainda o diálogo sobre possibilidades para o fortalecimento da ciência, da autonomia universitária e das políticas universitárias e de suas interconexões para o desenvolvimento das políticas públicas e territoriais do Brasil.

A realização do 74º Fórum da Abruem, na Capital Federal, evidencia a relevância de considerar o papel das universidades estaduais e municipais como protagonistas do desenvolvimento educacional, social e econômico do País, fortalecendo o diálogo com órgãos de governo, entidades científicas e agências de fomento. Esta edição contou com a participação de representantes de diversos órgãos federais, entre eles: Ministério da Saúde (MS); Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI); Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); Conselho Nacional de Educação (CNE); União Nacional dos Estudantes (UNE); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP); Ministério de Educação (MEC); Secretaria de Educação Superior (SESU); Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP); Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e Vice- Presidência da República (VPR), abrindo diálogo institucional qualificado com as universidades integrantes da Abruem.

Na Câmara de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas, debatemos as ações afirmativas como instrumentos estratégicos para o desenvolvimento e a democratização do ensino, essenciais para corrigir desigualdades históricas e enfrentar narrativas reacionárias que ameaçam políticas de equidade de gênero, raça, sexualidade e outros marcadores sociais. Reforçamos que as políticas estudantis são centrais nas universidades, promovendo a representatividade discente. Destacamos, ainda, a necessidade de combater preconceitos que comprometem a permanência e o êxito acadêmico.

Ademais, reafirmamos a educação como bem público, não mercadoria, e a importância da crítica constante à lógica neoliberal e a projetos que colocam em risco os recursos naturais, a diversidade, os direitos humanos e a autonomia universitária. Entendemos também que a pauta estudantil deve ultrapassar o âmbito administrativo e promover o protagonismo e o bem-viver dos sujeitos aprendizes, integrando ensino, pesquisa e extensão.

Defendemos, além disso, a inovação social e tecnológica, a decolonização pedagógica e o pensamento crítico como instrumentos de emancipação, ao mesmo tempo em que denunciamos a herança colonial e patriarcal ainda presente nas estruturas sociais e reproduzida nas práticas patrimonialistas e clientelistas que determinam o atraso social do país. Nesse contexto, torna-se fundamental combater posturas elitistas e garantir a inserção de egressos das políticas de inclusão no mercado de trabalho, além de promover a transversalidade das ações afirmativas nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Câmara de Gestão e Governança debateu estratégias para o fortalecimento institucional das universidades, abordando temas como o Custo-Aluno Padronizado e metodologias previstas na Lei Geral das Universidades do Paraná e nas diretrizes do Tribunal de Contas da União (TCU). No contexto atual, destacou-se também a importância da governança na era da Inteligência Artificial, com a proposição de práticas baseadas no uso ético, transparente e responsável dessas tecnologias.

Diante disso, defendemos a autonomia universitária com a criação de mecanismos de fundos próprios, planos de carreira e indicadores estratégicos. Enfatizamos a necessidade de espaço orçamentário para universidades estaduais e municipais na agenda orçamentária do MEC. Manifestamos o posicionamento crítico relativo ao "Teto de Gastos", que limita investimentos na Educação Universitária. Além disso, anunciou-se a necessidade de se aprofundar a discussão sobre a criação de um REUNI específico para as universidades estaduais e municipais, bem como a ampla participação de nossas instituições no processo de regulamentação da Portaria nº 403/2025, relativa à análise de projetos de infraestrutura educacional.

Em espaço de apresentação da Câmara, a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa apresentou o programa CONECTA-REDE, o Diploma Digital e o Moodle Gerenciado, visando à redução de custos e otimização de processos. Sugeriu-se um programa de transformação digital, incluindo a rede colaborativa do Colegiado de Gestores de Tecnologia de Informação (COLGTIC), para segurança da informação, conectividade universal e uso estratégico da IA fortalecendo a soberania democrática.

A Câmara de Saúde e Hospitais de Ensino avaliou a rede de atendimento básico e destacou a necessidade de se ampliar editais para preceptores; fortalecer residências em saúde; garantir bolsas e consolidar políticas de preceptoria.

Defendemos a interiorização da preceptoria e das residências nos espaços de formação nos cursos da área de saúde; melhor distribuição geográfica e qualidade na formação de especialistas; racionalização de vagas e superação das desigualdades no acesso ao SUS. Propomos a retomada do COAPES como instrumento de integração e organização dos serviços, e reconhecemos que, entre os desafios enfrentados na área, estão: acesso à residência médica frente ao crescimento de cursos privados; distribuição

desigual de bolsas; infraestrutura de preceptoria; retenção de profissionais em áreas críticas, tal como oncologia; combate à mercantilização da medicina e aparelhamento de conselhos estaduais e municipais.

A Câmara de Internacionalização e Mobilidade Estudantil debateu avanços e desafios da internacionalização, ressaltando que esta não se limita à mobilidade acadêmica nem à graduação, mas abrange a pós-graduação e a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Reafirmamos que a cooperação científica internacional é estratégica para consolidar a ciência, ampliar o acesso a técnicas e métodos inovadores e enfrentar os desafios complexos da dinâmica socioeconômica do país. Nessa esteira, defendemos o fortalecimento de redes globais de pesquisa baseadas na reciprocidade e no respeito mútuo. É fundamental, nas colaborações e coautorias, priorizar temas estratégicos para o Brasil, promover a inserção de cientistas brasileiros em redes internacionais e tornar o país um polo atrativo para talentos e financiamentos estrangeiros.

São necessários ainda programas robustos de internacionalização para superar desafios das políticas territoriais, promovendo transformações concretas com atuação sensível às realidades locais, às cadeias produtivas regionais e às demandas emergentes dos movimentos sociais.

Dados apresentados evidenciam a escassez de políticas e programas de internacionalização nas universidades, o que exige mobilização imediata para estruturar, fomentar e consolidar tais ações como pilar da agenda estratégica de política territorial, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e para a construção de uma sociedade mais justa e equânime.

Nesse contexto, destacamos o lançamento do livro Boas Práticas de Internacionalização nas Universidades Afiliadas à Abruem, que reúne experiências e estratégias de cada instituição para fortalecer seus processos de internacionalização. Ao mesmo tempo, alertamos para as ameaças decorrentes de projetos imperialistas e neoliberais, especialmente de origem norte-americana, que afetam as trocas comerciais internacionais e a mobilidade global da produção científica.

O 74º Fórum da Abruem, em Brasília, reafirma o papel das universidades estaduais e municipais como agentes estratégicos de desenvolvimento social, científico, econômico e territorial do País.

As deliberações destacaram a centralidade das políticas afirmativas e de permanência estudantil, a autonomia financeira e tecnológica e o compromisso com a saúde pública e o SUS. Nesse recorte, as Câmaras Técnicas mostraram que o fortalecimento dessas instituições depende da articulação nacional, da integração entre ensino, pesquisa e extensão e da resistência a políticas neoliberais e privatistas, garantindo que a educação superior pública siga como instrumento de inclusão, justiça social e soberania nacional. Além disso, reforçaram a necessidade de participação ativa das universidades no Fórum de União pela Paz, bem como na COP-30, como protagonistas em agendas globais de sustentabilidade, em especial, a

Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), para a construção de soluções frente aos desafios climáticos.

Defendemos a consolidação da Abruem como instituição política, capaz de fortalecer as reivindicações das universidades junto ao Congresso Nacional, aos Ministérios e a outras instâncias de gestão e decisão, assegurando avanços para a universidade no planejamento e no desenvolvimento do país. Nesse sentido, evocamos o pensamento-ação de Darcy Ribeiro, para quem "importa uma universidade de um novo tipo, com alto sentido de responsabilidade social" (Ribeiro, 2007, p. 45). Assim, a Abruem reafirma a necessidade de manter a universidade em constante renovação, como lócus de produção científica e elo irradiador da cultura nacional, refletindo a diversidade de povos e realidades — enfim, uma Universidade Necessária, em permanente movimento e transformação.

Por oportuno, registramos que a Abruem conseguiu protocolar, por meio do deputado federal André Figueiredo, a Frente Parlamentar Mista em defesa das Universidades Estaduais e Municipais, um instrumento político necessário para a voz que emana das nossas comunidades universitárias, que somam 46 instituições associadas, mais de 40 mil professores, mais de 700 mil estudantes, 2.044 cursos de graduação ofertados, 1.756 cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), 100 hospitais universitários, veterinários e clínicas de atendimento à população, em estrutura totalmente capilarizada e interiorizada neste país de dimensão continental, o que reforça nossa potência no desenvolvimento social e sustentável dos territórios.

No contexto atual, dadas as iniciativas federais aprovadas à Estratégia Brasil 2050, some-se o pleito da Abruem ser convocada a participar das discussões em torno do planejamento, pesquisa científica e políticas públicas territoriais, reforçando o papel fundamental das Universidades Estaduais e Municipais enquanto protagonistas na transformação social e econômica. É imperativo o reconhecimento e a necessidade de maior integração da Abruem com o governo federal, por meio de seus ministérios e órgãos federativos, bem como a criação de legislações, financiamentos e programas estaduais e municipais de garantia de direitos educacionais amplos.

Manifestamos, por fim, nosso compromisso e disponibilidade em construir o Brasil que acreditamos por meio de uma educação pública, inclusiva, sustentável e socialmente referenciada, que fortaleça a democracia e repactue a relação federação, estados e municípios, diante dos desafios urgentes.

Brasília, Distrito Federal, 14 de agosto de 2025.

ABRUEM REALIZA SUA REUNIÃO ADMINISTRATIVA MENSAL NO PRÓXIMO DIA 3

A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) realizará, no dia 3 de setembro, a partir das 14h, a sua reunião mensal ordinária. O encontro reunirá de forma on-line, via plataforma Google Meet, dirigentes das universidades filiadas para debater pautas administrativas, acadêmicas e estratégicas que envolvem o fortalecimento da educação superior pública no país.

As reuniões mensais da Abruem são um espaço de diálogo permanente entre reitores e reitoras, com o objetivo de alinhar ações, discutir políticas educacionais e promover iniciativas que contribuam para o desenvolvimento regional e nacional. No encontro de setembro, além dos informes da diretoria, estarão em discussão temas ligados ao planejamento institucional e à articulação da entidade com diferentes órgãos e instâncias de governo.

UEG

ANTONIO CRUVINEL ASSUME SEGUNDO MANDATO COMO REITOR DA UEG

No último dia 13 de agosto o palco do Teatro Escola Basileu França, em Goiânia, recebeu a cerimônia de posse do professor Antonio Cruvinel Borges Neto para o segundo mandato como reitor da Universidade Estadual de Goiás (UEG). O ato marcou o início do quadriênio 2025|2029 para a Reitoria e também para os pró-reitores e diretores dos cinco institutos acadêmicos da universidade.

A solenidade foi aberta com a apresentação especial do Quarteto de Cordas da Orquestra Filarmônica de Goiás, que encantou o público presente. Em seguida, foi realizada a composição da mesa de autoridades, que contou com representantes dos poderes Executivo e Legislativo, autoridades acadêmicas e gestores da UEG. Entre eles, o secretário-geral de Governo, Adriano da Rocha Lima, representando o governador Ronaldo Caiado; a vice-prefeita de Goiânia, tenente-coronel Cláudia Silva Lira; a reitora da UFG, Angelita Pereira de Lima; e o deputado estadual Virmondes Borges Cruvinel Filho, representando o presidente da Assembleia Legislativa de Goiás, Bruno Peixoto.

Durante seu pronunciamento, Adriano da Rocha Lima ressaltou a relevância da UEG para o desenvolvimento de Goiás, destacando a importância da regionalização da educação no estado. “A UEG é fundamental para o estado de Goiás, especialmente por levar educação de qualidade a todas as regiões. Vamos trabalhar cada vez mais para ampliar as oportunidades e fomentar a produção de pesquisas”, afirmou, finalizando com votos de boa sorte ao gestor reconduzido.

O reitor foi reconduzido ao cargo após conquistar 65,5% dos votos válidos nas eleições de 4 de junho, que contaram com a participação de professores, estudantes e servidores técnico-administrativos. Em seu discurso, reafirmou o compromisso de manter o ritmo de avanços institucionais, fortalecendo a interiorização da universidade, o ensino, a pesquisa e a extensão.“78% dos alunos dessa universidade são de famílias que ganham até três salários mínimos. Nós somos a maior política transformadora de vidas do estado. Conseguimos que o filho do trabalhador, ao passar pelas cadeiras universitárias, se torne um profissional diferenciado, alguém que trará esperança para o estado. É uma universidade que conjuga ensino, pesquisa e extensão”, ressaltou.

Emocionado, Cruvinel falou sobre o papel acolhedor da instituição e agradeceu a todos que acreditam na UEG “Quando assumi a reitoria em 2021, tínhamos 9.117 alunos matriculados na graduação. Hoje, temos 13.957. Avançamos: ensino de qualidade, professores concursados, e conseguimos fazer com que esse ensino chegasse a todas as regiões. Em 236 dos 246 municípios goianos há estudantes da UEG. Hoje ofertamos, de forma capilar, o ensino superior”, destacou.

Posse dos pró-reitores e diretores

Durante a cerimônia, também foram diplomados os pró-reitores e diretores dos institutos acadêmicos para o novo mandato. Retornam aos cargos a professora Sandra Máscimo da Costa e Silva, na Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis, e o professor Cláudio Stacheira, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

A Pró-Reitoria de Graduação passa a ser ocupada pelo professor Roberto Barcelos Souza, que afirmou: “Vejo com grande responsabilidade assumir a Pró-Reitoria de Graduação. Ela é o coração da universidade, responsável pelo zelo pelos cursos de graduação e pelas ofertas. Trabalhamos diretamente com o acesso ao ensino superior. É a pró-reitoria que trabalha direto com relação ao acesso ao ensino superior. A Universidade Estadual

de Goiás tem suas características, por exemplo, na interiorização do ensino superior. Então essa responsabilidade de, além de estar nas cidades mais distantes dos centros metropolitanos, dando oportunidade ao acesso, é qualificar os cursos."

Também foram diplomados os diretores dos cinco institutos acadêmicos da UEG, que representam as diversas áreas do conhecimento, além da professora Virgínia Maria Pereira de Melo, que representou os coordenadores de curso.

A cerimônia contou com a participação da comunidade acadêmica e de membros da sociedade em geral, que prestigiaram o evento. A solenidade foi transmitida ao vivo pela UEG TV e pode ser assistida no link: *https://www.youtube.com/live/d86hjs7aC1A* .

Fonte: Comunicação Setorial da UEG. Fotos: Marcelo Pedro.

Unioeste

UNIOESTE É CAMPEÃ NA SHELL ECO-MARATHON COM CARRO MOVIDO À HIDROGÊNIO

O Grupo Cataratas de Eficiência Energética (GCEE), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – campus Foz do Iguaçu, foi campeã na Shell Eco-marathon Brasil 2025, uma das mais importantes competições estudantis de mobilidade sustentável. Venceu na categoria Conceito Urbano, com um veículo que utiliza células de combustível de hidrogênio, atualmente o único da América Latina.

Com isso, foi classificado para participar da etapa mundial da competição, em 2026 nos Estados Unidos. Na categoria Protótipo, com a qual apresentou um modelo movido a bateria elétrica, ficou com o 8º lugar.

O grupo reúne alunos da Unioeste e da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), sendo a equipe responsável pela parte do uso do hidrogênio é totalmente composta por mulheres.

Antes de entrarem na pista, os modelos automotivos passam por dez inspeções técnicas rigorosas, com 164 critérios de segurança e conformidade

com o regulamento, como estrutura à prova de fogo, proteção contra vazamentos, sistema de freios, entre outros.

Aprovadas nesta fase, a equipe completou o circuito e levou o primeiro lugar com uma marca inédita: uma eficiência de 60,9 quilômetros por metro cúbico de hidrogênio. A vitória consagrou a equipe GCEE do Paraná como a primeira campeã da América Latina da modalidade.

Para a estudante Giulia Demarchi, do 3º ano do Curso de Engenharia Mecânica da Unioeste, a participação nesse projeto contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional. “O aprendizado mais valioso é a resiliência, pois lidamos constantemente com novos desafios, demandas e prazos, e trabalhamos em equipe, o que nos permite evoluir em diferentes aspectos como profissionais e acadêmicos mais completos”, afirma ela, capitã da equipe de hidrogênio.

O aluno Augusto Tomasi, do 1º ano da graduação em Engenharia Mecânica da Unioeste, destaca a integração entre teoria e prática no projeto. “A experiência prática no desenvolvimento do protótipo transforma os conceitos teóricos, pois para realizar as atividades precisamos validar constantemente a viabilidade com cálculos e conhecimentos adquiridos na graduação, o que aprimora nossa compreensão dos fundamentos e nos dá uma interpretação além do que é ensinado na universidade”, pontua o universitário.

Extensão

Formado em 2009 por alunos dos cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica da Unioeste e Unila, o GCEE é um projeto de Extensão da Unioeste e desenvolve modelos para concorrer com outras equipes universitárias do país, com apoio dos professores. Além das competições de eficiência energética, explora o conhecimento científico, através de disciplina, trabalho em equipe e espírito de liderança.

O Itaipu Parquetec fornece o hidrogênio que produz e presta a assessoria técnica à equipe. A produção do Hidrogênio verde não envolve emissão de gases poluentes, ou seja, é uma opção 100% sustentável que é realizada a partir da eletrólise da água por meio de fontes renováveis.

A viagem da equipe contou com o patrocínio da Unioeste, Itaipu Binacional,Itaipu Parquetec, Governo do Estado do Paraná - Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, XBri Pneus, H2Helium Energy Projects, Swagelok Tecflux, Horizon Full Cell Technologies, Receita Federal do Brasil, Leser The Safety Valve, 3DI Biogás A Pietro Fiorentini Company, Fundep Paraná, Lab IoT Unioeste, Isofoz Soluções em EPS, Unila, Altair Cycles, LabMaker Iguaçu.

Fonte: Unioeste. Texto: Daniela Neves /Agência Estadual de Notícias.

UVA

UVA FORTALECE AÇÕES EM DEFESA DA MULHER RURAL

No último dia 19 de agosto a Reitoria da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) recebeu articuladores do projeto UVA em Defesa da Mulher Rural, coordenado pelo professor Jorge, do curso de Agronomia do Campus de Acaraú.

Estiveram presentes a reitora, professora Izabelle Mont'Alverne, a professora Joyce Mazza, ouvidora da Ouvidoria Setorial da UVA, a professora Rebeca Sales Viana, pró-reitora de Extensão e Cultura, o professor Marcos Aguiar Ribeiro, assessor técnico de gestão, Roberta Mesquita, membro da Sala Girassol, Letícia Silveira, representante do Instituto Camboa, Elson Mesquita, gerente do SESI SENAI Sobral, Michel Gomes, coordenador de Negócios da FIEC (SESI, SENAI e IEL), Dayana Duarte, coordenadora administrativo-financeira do SESI SENAI Sobral e Gillian Cohen, analista de Educação do SENAI Sobral.

Entre as iniciativas discutidas, destaque para o curso Feito por Elas – Trilha Formativa em Reaproveitamento de Alimentos, integrante do projeto UVA Mulher Rural. O curso foi idealizado para combater o desperdício de alimentos especialmente da banana no semiárido cearense e fomentar oportunidades de transformação social.

Com apoio do SESI SENAI e do Instituto Camboa, a formação gratuita terá 80 horas de duração, voltada para mulheres da zona rural com ensino fundamental completo e idade mínima de 18 anos. A turma piloto, com 20 participantes, será realizada no Instituto Camboa, no distrito de Castelhano (Acaraú/CE), com início previsto para setembro de 2025.

Fonte: UVA

USCS

USCS INICIA NOVO PROJETO INTERNACIONAL BASEADO EM INICIATIVAS SOCIOBIOECONÔMICAS

Com o objetivo de impulsionar atividades econômicas amigáveis com o meio ambiente, a USCS deu início em agosto ao projeto "RAÍS: Rede Amazônica de Iniciativas Sociobioeconômicas". A iniciativa é o segundo projeto da universidade financiado pela Agência Norueguesa para a Cooperação de Intercâmbio (NOREC), e é fruto de uma parceria com a empresa colombiana

Formulación y Gestión de Proyectos (FyGP) e o Parque Científico e Tecnológico do Alto Solimões (PACTAS).

O projeto RAÍS busca fortalecer os ecossistemas da bioeconomia, economia do cuidado e economia solidária por meio de um programa de intercâmbio profissional que ocorre simultaneamente em 3 núcleos: Bogotá, São Caetano do Sul e Tabatinga (AM) cidade localizada na região de fronteira entre Brasil e Colômbia.

Intercâmbio e colaboração internacional

O projeto conta com seis participantes, organizados em três núcleos de intercâmbio. De São Caetano do Sul, a USCS enviou as pesquisadoras Letícia Justino Varjão e Heloisa Freitas para Bogotá e Tabatinga, respectivamente. Em troca, a universidade receberá por dez meses os pesquisadores colombianos Juan Felipe Rozo Daza (de Bogotá) e Carlos Andrés Ferreira Guaman (de Letícia). Além disso, o intercâmbio inclui a participação de Clara Backsmann, que se deslocou da Amazônia para Bogotá, e de Lisseth González, que foi de Bogotá para a Amazônia, completando o time.

O intercâmbio tem como meta principal fortalecer as capacidades locais, com foco na resiliência de comunidades e na prevenção de riscos relacionados às mudanças climáticas. Os participantes atuarão em estudos, atividades de extensão social, apoio e desenvolvimento de projetos sustentáveis, consolidando a cooperação entre Brasil, Colômbia e a região amazônica de ambos os países.

Conceitos-chave do projeto:

Bioeconomia: Modelo econômico que utiliza recursos biológicos renováveis, como plantas, microrganismos, biomassa, conhecimentos biotecnológicos e processos ecológicos, de forma sustentável, para produzir bens, serviços e energia de forma sustentável, promovendo inovação e reduzindo impactos ambientais.

Economia do Cuidado: Abrange todas as atividades, remuneradas ou não, essenciais para a manutenção da vida humana,relacionadas com o cuidado destinado a crianças, idosos, famílias e seus entornos sociais.

Economia Solidária: Sistema baseado na cooperação e na autogestão, que promove relações de trabalho mais justas e sustentáveis, priorizando o desenvolvimento humano e a distribuição mais equitativa dos recursos gerados por estas atividades econômicas.

De acordo com o professor Daniel Vaz, coordenador do projeto:

"Estamos trabalhando através deste projeto temas fundamentais para o desenvolvimento social e econômico de setores e territórios vulneráveis. A partir das iniciativas geradas pela equipe, e através da integração e cooperação entre universidade, empresas e entidades governamentais, buscaremos melhorar as condições de vida e gerar renda, sem causar prejuízos ao meio ambiente".

O projeto RAÍS é uma excelente oportunidade para estudantes da USCS se envolverem em atividades práticas que unem a universidade, organizações e empresas, facilitando o desenvolvimento de habilidades e o sucesso em suas futuras carreiras.

Para saber como participar de iniciativas ligadas ao projeto: daniel.vaz@online.uscs.edu.br

Fonte: USCS

UEMS

UEMS APRESENTA PROJETO-PILOTO DO PROGRAMA DE FLEXIBILIZAÇÃO, INTEGRAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO UNIVERSITÁRIO

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), por meio da Pró-Reitoria de Ensino (PROE), apresentou no início de agosto, na Unidade Universitária de Dourados, o projeto-piloto do Programa de Flexibilização, Integração e Internacionalização do Currículo Universitário. Além da apresentação, o encontro teve como objetivo reforçar o compromisso institucional com a reestruturação dos cursos. A atividade reuniu a Gerência da Unidade de Dourados, o CDE e as Coordenações de Curso.

As discussões sobre o programa vêm sendo desenvolvidas há cerca de dois anos e envolvem diversas instâncias da Universidade, com encontros nas unidades universitárias e participação ativa de docentes, coordenadores, chefias de núcleo e equipes técnicas. Durante o evento, foram apresentados os quatro eixos estruturantes do programa: Modelos Formativos e Creditação; Interação Ensino-Pesquisa; Internacionalização; e Curricularização da Extensão.

A vice-reitora da UEMS, prof.ª Dra. Luciana Ferreira da Silva, destacou o momento atual como um ponto de virada para o ensino superior. Segundo ela, é necessário repensar práticas formativas e avançar com responsabilidade diante das novas exigências sociais e profissionais.

"Estamos aqui com todos os números, porque, a cada eixo, envolvemos essas instâncias para refletir sobre como atendemos esse público, incorporando ações de inovação, assim como as editorias de negócios internacionais. Essa é uma nova proposta e nossa ideia não é agir de forma acelerada, mas sim olhar para a prática e pensar de forma assertiva em como formar nossos estudantes. Sabemos da excelência que já conquistamos em 30 anos de história, mas queremos avançar. É hora de refletir diante das novas demandas, das novas formações, das novas políticas e das novas profissões que surgem", afirmou Luciana.

Ela finalizou reforçando o compromisso da Universidade com sua missão pública: formar cidadãos críticos e preparados para transformar positivamente a sociedade.

Já o pró-reitor de Ensino da UEMS, prof. Dr. Walter Guedes, ressaltou a importância do apoio institucional da gestão da Reitoria e destacou o papel estratégico da sede em Dourados no processo de implementação do projeto-piloto.

"Esse é um momento importante para nós. A professora Luciana já trouxe uma série de elementos relevantes e, agora, precisamos entrar em uma discussão mais detalhada para partir para a ação prática. Como, efetivamente, poderemos desenvolver um programa de integração, flexibilização e internacionalização em uma universidade como a nossa, tão ampla e diversa? Pensamos em começar pela sede, Dourados, que concentra uma diversidade de cursos e a estrutura da gestão. Já passamos por todas as unidades com debates e muitas contribuições. Essa proposta segue em construção, com diretrizes que pretendemos apresentar até dezembro. O cronograma foi pensado para permitir reflexão e debate, com a perspectiva de implantação efetiva em 2027", afirmou o pró-reitor.

Guedes também destacou a proposta de adoção do sistema de créditos acadêmicos como parte do alinhamento da UEMS com padrões internacionais de ensino superior. Segundo ele, a mudança pode facilitar processos de intercâmbio e ampliar o diálogo com outras instituições, além de promover maior integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O projeto-piloto apresentou, de forma resumida, os seguintes componentes curriculares:

Componente Obrigatório – Componentes curriculares que todos os estudantes devem cursar, conforme as diretrizes legais e o perfil do egresso.

Componente Autônomo de Área – Componentes definidos pela área do curso, que aprofundam a formação específica, respeitando as diretrizes curriculares nacionais e os objetivos do curso.

Componente Autônomo Discente – Componentes escolhidos pelos estudantes, que permitem personalizar a trajetória formativa conforme interesses, projetos ou área de atuação profissional.

Componente Institucional – Componentes definidos pela instituição de ensino, com foco em valores institucionais, formação cidadã, interdisciplinaridade e integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O professor José Roberto Lunas, que atua nos cursos de Turismo e Engenharia Ambiental da UEMS, destacou o caráter estratégico da proposta apresentada pela Pró-Reitoria de Ensino (PROE), enfatizando seu potencial para fortalecer a formação acadêmica e ampliar a conexão com o mercado. “O programa apresentado hoje pela PROE é estratégico para nossos cursos. Na Engenharia Ambiental e no Turismo, representa um marco de modernidade. A partir de agora, poderemos oferecer mais integração universidade-empresa, pesquisa realmente aplicada, extensão com impactos mais expressivos na comunidade e, finalmente, mais oportunidades para experiências internacionais. Isso cria diferenciais importantes na atração de novos alunos para nossos sistemas de ingresso”, avaliou Lunas.

A percepção de que o momento marca um avanço significativo no planejamento acadêmico também foi compartilhada pelo professor Lucélio Simião. Para ele, a iniciativa representa um ponto de inflexão na história da UEMS, ao promover uma discussão abrangente sobre os currículos dos cursos de graduação. “Talvez essa tenha sido a primeira iniciativa, em 30 anos da UEMS, voltada à discussão dos currículos de forma orgânica, envolvendo

todos os cursos. É uma oportunidade para pensarmos mudanças que tornem os itinerários formativos mais eficazes, mais atraentes e conectados à nova realidade dos nossos estudantes", afirmou. O docente também ressaltou que a proposta abre espaço para refletir sobre temas sensíveis que afetam diretamente a permanência e o êxito dos alunos, como evasão, reprovação e os desafios enfrentados para a conclusão do ensino superior.

Nesse contexto, a importância da participação ativa de toda a comunidade acadêmica foi reforçada pela coordenadora do curso de Matemática da Unidade Universitária de Dourados, Dra. Helena Leme. Segundo ela, o sucesso da proposta de flexibilização curricular está diretamente relacionado ao envolvimento coletivo no processo de construção do projeto-piloto, que será conduzido com o apoio dos Comitês Docentes Estruturantes (CDEs) de cada curso.

"Vamos precisar agora nos debruçar. É muito bom estar escutando tudo que a PROE tem nos colocado, e agora vem o desafio, nestas próximas reuniões, de pensar este projeto-piloto para a Universidade — como cada Comitê Docente Estruturante vai se debruçar na realidade do seu curso e começar a pensar em alternativas para que a gente efetive este projeto-piloto e comece a implementá-lo em 2027. É um processo que exige que toda a comunidade acadêmica estude e reflita, para que possamos encontrar caminhos que sejam os melhores para todos os cursos da UEMS", afirmou.

Unidade de Dourados

A Unidade de Dourados, sede administrativa da UEMS, conta atualmente com 16 cursos presenciais de graduação:

Nove Bacharelados: Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Direito, Enfermagem, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Física, Química Industrial, Sistemas de Informação e Turismo.

Sete Licenciaturas: Ciências Biológicas, Física, Letras - Habilitação em Português/Espanhol, Letras - Habilitação em Português/Inglês, Matemática, Pedagogia e Química.

Encontros Formativos: atualização e alinhamento curricular

Como parte do processo de atualização e alinhamento institucional dos cursos de graduação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do

Sul (UEMS) divulgou o calendário de encontros formativos com foco na reestruturação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). A programação contempla temas estratégicos como internacionalização, curricularização da pesquisa e extensão, além das especificidades dos cursos de licenciatura e bacharelado. Ao longo do segundo semestre de 2025, os encontros vão reunir representantes das coordenações de curso, núcleos institucionais, pró-reitorias e diretores, promovendo o debate e a construção coletiva de diretrizes curriculares mais integradas, atrativas e conectadas com os desafios da formação superior contemporânea.

CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO

2º ENCONTRO (Já ocorrido)

Tema: Licenciatura e Bacharelado: Guia de Projeto Pedagógico de Curso

19/08/2025 (terça-feira) | 8h às 11h30

CDE e Coordenações de Curso

Objetivo: Apresentar e discutir os modelos guias de PPC, com foco na estruturação curricular, eixos formativos e alinhamento institucional para os cursos de graduação.

3º ENCONTRO

Tema: Internacionalização: Formação Geral

04/09/2025 (quinta-feira) | 13h30 às 17h

DRI, CDE e Coordenações de Curso

Objetivo: Debater o conceito de internacionalização no currículo, explorar possibilidades de inserção da formação geral e promover o alinhamento conceitual entre os cursos.

4º ENCONTRO

Tema: Internacionalização: GT de Áreas

19/09/2025 (sexta-feira) | 8h às 11h30

DRI, CDE, Coordenações de Curso e Relatores

Objetivo: Discutir a viabilidade das propostas de internacionalização por área, com apresentação dos GTs e compartilhamento de encaminhamentos em plenária.

5º ENCONTRO

Tema: Pesquisa: Componente Curricular

03/10/2025 (sexta-feira) | 13h30 às 17h

PROPPI, CDE e Coordenações de Curso

Objetivo: Discutir a inserção da pesquisa nos currículos como componente institucional, considerando possibilidades de articulação entre ensino e pesquisa na formação acadêmica.

6º ENCONTRO

Tema: Curricularização da Extensão

29/10/2025 (quarta-feira) | 8h às 11h30

PROEC, CDE, Coordenações de Curso e Relatores

Objetivo: Apresentar experiências de creditação da extensão, identificar possibilidades por área e construir diretrizes para integração curricular da extensão universitária.

7º ENCONTRO

Tema: Licenciatura e Bacharelado: Concepções e Especificidades

11/11/2025 (terça-feira) | 13h30 às 17h

CDE, NUFOCO, Coordenações de Curso

Objetivo: Debater os fundamentos e desafios dos cursos de licenciatura, e as especificidades dos bacharelados nas diferentes áreas, visando o alinhamento curricular.

8º ENCONTRO

Tema: Licenciatura: Disciplinas Comuns e Ementários

27/11/2025 (quinta-feira) | 8h às 11h30

CDE e Coordenações de Curso

Objetivo: Definir as disciplinas comuns às licenciaturas e elaborar ementários, com base nos princípios da formação docente e diretrizes institucionais.

UniFacef

ORGANIZADORES DO V COEENF–CONGRESSO ESTUDANTIL DE ENFERMAGEM UNIFACEF DIVULGAM PRAZOS

O Comitê Organizador do V COEENF–Congresso Estudantil de Enfermagem UniFACEF informa que o evento será realizado de 29 a 31 de outubro de 2025, na modalidade presencial.

"O V Congresso Estudantil de Enfermagem UniFACEF é um evento acadêmico-científico, promovido pelos estudantes e docentes do curso de Enfermagem, com o objetivo de promover o debate, a troca de experiências e a atualização de conhecimentos na área da saúde mental", segundo página do evento.

Na edição deste ano, o tema é “Saúde Mental: Cuidar de quem cuida e de quem precisa”, Dessa forma, busca-se “ampliar a reflexão sobre a importância do cuidado integral, não apenas aos pacientes, mas também aos profissionais e estudantes que atuam na área da saúde“, ainda segundo os organizadores.

A programação, que será divulgada em breve, prevê palestras, mesas-redondas, apresentações de trabalhos científicos e atividades interativas, reunindo estudantes, professores, profissionais da saúde e pesquisadores.

Informações Importantes

01 a 30/09/2025 - prazo para submissão de trabalhos

04/10/2025 – data final para inscrição de ouvintes

29 a 31 de outubro de 2025 – data do evento

Fonte: Comunicação UniFACEF

ABRUEM

Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais

Expediente

www.abruem.org.br
Email: abruem@gmail.com
Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO
Diagramação: Graziano Magalhães
Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira
Secretaria Geral: Denize Alencastro